

QUESTÕES CLIMÁTICAS: O EXEMPLO DAS INTERVENÇÕES PROPOSTAS PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE 2024

Climate Issues: The Example of Interventions for the 2024 Olympic Games
Cuestiones Climáticas: El Ejemplo de las Intervenciones Propuestas para los Juegos Olímpicos de 2024

HETEM, N. B.¹

Resumo

O trabalho visa discutir as questões climáticas com base em seus conceitos e trazer relações com o caso aplicado da cidade de Paris. Para isso foi levantado o Acordo de Paris de 2015 e o Plano Clima, Ar e Energia de 2017 da cidade, assim como analisada a proposta do plano para as Olimpíadas de 2024. Se preocupou também em apresentar conceitos e teorias urbanas, de cidade caminhável e principalmente o novo modelo de “cidade de 15 minutos”, pensado pelo professor Carlos Moreno. Focará nas obras realizadas na cidade de Paris, como a intervenção do Campo de Marte e Trocadéro, próximos a Torre Eiffel, e as mudanças previstas para a Avenida Champs-Élysées, analisando se o plano dos Jogos Olímpicos realmente cumpriu com seus objetivos. Tem como resultado que as cidades atuais precisam adaptar a sua malha urbana para conseguir enfrentar as consequências do mundo contemporâneo e assim se tornarem mais sustentáveis até 2030, como planejado pela ONU.

Palavras-chave: Cidade de 15 minutos; Urbanismo; Aquecimento global.

Data da Submissão:
25 de setembro de 2025
Data da Aprovação:
24 de outubro de 2025
Data da Publicação:
29 de junho de 2026

¹ HETEM, N. B. - Natália Barbosa Hetem: Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8636-1103>, nathetem@gmail.com



COMO CITAR:

HETEM, N. B. QUESTÕES CLIMÁTICAS: O EXEMPLO DAS INTERVENÇÕES PROPOSTAS PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE 2024. Engenharia Urbana Em Debate, 7(1). <https://doi.org/10.14244/engurbdebate.v7i1.165>

Abstract

The present article aims to discuss climate issues based on their concepts and to draw connections with the applied case of the city of Paris. To this end, the 2015 Paris Climate Agreement and the city's 2017 Climate, Air and Energy Plan were consulted, as well as the proposed plan for the 2024 Olympic Games. It also sought to present urban concepts and theories, of walkable cities and especially the new model of the "15-minute city", thought by the professor Carlos Moreno. It will focus on the works carried out in the city of Paris, such as the intervention of the Champ the Mars and Trocadéro, near the Eiffel Tower and the changes planned for the Champs -Elysées avenue, analyzing whether the plan for the Olympic Games actually met its objectives. The result is that current cities need to adapt their urban fabric to be able to face the consequences of the contemporary world and thus become more sustainable by 2030, as planned by the UN.

Keywords: 15-minute city; Urbanism; Global warming.

Resumen

El artículo busca discutir las cuestiones climáticas a partir de sus conceptos y establecer conexiones con el caso práctico de la ciudad de París. Para ello, se abordaron el Acuerdo de París de 2015 y el Plan de Clima, Aire y Energía de la ciudad de 2017, así como el plan propuesto para los Juegos Olímpicos de 2024. También se buscó presentar conceptos y teorías urbanas de ciudades transitables, en especial el nuevo modelo de la «ciudad de 15 minutos», concebido por el profesor Carlos Moreno. Se centrará en las obras realizadas en la ciudad de París, como la intervención del Campo de Marte y el Trocadero, cerca de la Torre Eiffel, y las modificaciones previstas para la Avenida de los Campos Elíseos, analizando si el plan para los Juegos Olímpicos cumplió efectivamente sus objetivos. El resultado es que las ciudades actuales necesitan adaptar su tejido urbano para poder afrontar las consecuencias del mundo contemporáneo y, así, ser más sostenibles hasta 2030, según lo previsto por la ONU.

Palabras-clave: Ciudad de 15 minutos; Urbanismo; Calentamiento global.

1. Introdução

A questão climática é uma constante na área do urbanismo e da arquitetura. A cada ano que passa as cidades tentam inovar certos aspectos de sua infraestrutura para amenizar o aumento das temperaturas ou reduzir as emissões de carbono. Segundo Castelhana (2020), "as cidades serão as maiores afetadas pelas mudanças no clima, mas também são as grandes agentes para essas mudanças, como mostra seu papel nas emissões de 70% dos gases do efeito estufa (UNCC:LEARN, 2016)". (in CASTELHANO, 2020, p.204)

Com base no dado acima, a questão relacionada às emissões de carbono e sua redução são o foco principal, há algum tempo, da Europa e do Mundo. A população está ciente da influência das cidades em serem grandes emissoras de gases e da sua contribuição para as mudanças climáticas ditas "antrópicas", segundo Castelhana (2020).

Castelhana (2020) é geógrafo e aborda a relação do crescimento urbano e clima em seis capítulos didáticos, segundo ele "o clima urbano pode ser definido como as alterações na atmosfera realizadas pelo chamado efeito urbano, cujos grandes indutores foram a Revolução Industrial e os processos de urbanização subsequentes."

(Castelhana, 2020, p.48).

Ao discutir as questões teóricas de planejamento urbano e questões físicas da cidade que afetam o clima, menciona Lefebvre e seu conceito de urbe, composto por forma, função e estrutura e conclui que "o planejamento urbano é o ato de projetar, organizar ou programar uma cidade, agindo sobre suas formas, funções e estruturas com base em determinada intencionalidade." (Castelhana, 2020, p.58). Traz como exemplo o caso de planejamento da cidade de Paris na época do urbanismo sanitário e o plano de Haussmann para a cidade. Pode-se aqui, neste trabalho, trazer a comparação do urbanismo sanitário pós revolução industrial com o urbanismo atual que vêm sendo proposto para a mesma cidade Haussmanniana, que foca nas questões ambientais e maior qualidade de vida, com base, por exemplo, na inclusão da vegetação dentro da sua malha existente.

Para o autor, existem

Duas necessidades prévias ao ato de planejar uma cidade: a primeira é a formação de grupos multidisciplinares com profissionais de diversas áreas, dentre as quais arquitetura,

geografia, biologia, sociologia, engenharia; a segunda é a necessidade de participação popular nas discussões sobre a intencionalidade do planejamento urbano. (Castelhana, 2020, p.68).

Com base nessas necessidades, “cabe ao planejador, então, adaptar a cidade já construída e voltar-se à análise do clima diante desse cenário” (CASTELHANO, 2020, p.75). O mundo, nos últimos anos, está comprometido a tomar essas ações e medidas a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pelas Nações Unidas para serem alcançados até 2030, com o foco comum de melhorar a qualidade de vida para todos, sendo o objetivo 13 de reduzir as mudanças climáticas (BRASIL, ONU)¹.

O estudo de caso escolhido para esse trabalho é a cidade de Paris, que realiza algumas medidas na prática. Para abordar as suas mudanças, serão tratados o Acordo de Paris de 2015, o Plano Clima, Ar e Energia de 2017, e o plano dos Jogos Olímpicos de 2024. A partir desses planos e com o conceito de “cidade de 15 minutos” de Carlos Moreno a cidade iniciou diversas intervenções em sua malha urbana, que ainda se encontram em curso.

O trabalho possui como objetivo geral discutir as mudanças climáticas a partir de um estudo de caso concreto e contemporâneo. O seu objetivo específico é apontar que é possível tomar medidas contra o aquecimento global a partir da multidisciplinaridade e envolvimento da população, desde que os agentes estejam dispostos a de fato fazer alterações significativas no funcionamento da cidade e sejam a favor das melhorias nos sistemas.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento do artigo foi preciso realizar a leitura de teorias urbanistas já consolidadas e também de novos teóricos, que pensam como podem ser as cidades do futuro. Além disso foi levantado os acordos de sustentabilidade e de

¹ Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 27 jun. 2025.

redução de gases, como o Acordo de Paris de 2015, analisado o Plano Clima, Ar, Energia da cidade de Paris de 2017 e a proposta dos Jogos Olímpicos de 2024. Após esse levantamento e a compreensão dos mencionados acordos e planos mundiais foi desenvolvida uma análise sobre os jogos olímpicos em questão e se o mesmo conseguiu cumprir com as suas promessas de sustentabilidade, redução de gases e de questões climáticas.

3. Discussão Teórica

Abordando inicialmente as questões climáticas e de emissões de gases, o Acordo de Paris (2015) uniu 55 nações dispostas a reduzir pelo menos 55% da emissão dos gases até 2050. O plano apresenta medidas e ações internacionais para manter o aquecimento do planeta em menos de 2°C por ano e se esforçar a limitar o aumento das temperaturas a 1,5°C para evitar os riscos das mudanças climáticas. O plano também consta em reduzir as emissões de gases estufas, no parágrafo 1 do artigo 4º é apontado que isso poderá ser mais dificilmente atingido pelos países em desenvolvimento. No parágrafo 4 do mesmo artigo se diz que “as partes países desenvolvidos deverão continuar a assumir a dianteira, adotando metas de redução de emissões absolutas para conjunto da economia.” (BRASIL, 2015). Fica claro, com o documento, que os países europeus se encontram avançados, nesse ponto, ao os relacionar com o Sul Global, pois já estão realizando alterações significativas.

A cidade de Paris, por exemplo, já está aplicando medidas para melhorar suas condições e segue o Plano Clima, Ar, Energia (2017) para se tornar neutra em carbono e funcionar totalmente com energias renováveis até 2050. A prefeitura de Paris “mobilizou cidadãos, instituições, associações, especialistas e agentes do coletivo para identificar ideias concretas e ações a serem implementadas para a realização desse novo plano da cidade”².

² Tradução livre da autora: “Citoyens, entreprises, institutionnels, associations, experts, agents de la collectivité, tous se sont mobilisés pour identifier des idées concrètes et actions à mettre en œuvre dans le nouveau Plan

O plano foi então co-construído entre os agentes políticos e os civis. Algo, que como mencionado anteriormente, é defendido por Castelhana para se ter um bom planejamento urbano e adaptação da cidade para as novas preocupações de sua malha urbana.

As propostas dos cidadãos constaram em reduzir o tráfego, dar prioridade às mobilidades ativas, melhorar a reciclagem de resíduos, alterar os modos de consumo e melhorar a qualidade de vida retomando a natureza na cidade. As propostas das associações e ONGs focaram em reduzir o uso de veículos na cidade, buscar uma cidade zero resíduo em 2050 e sensibilizar as crianças e os cidadãos na questão de desenvolvimento durável, com a educação.

A prefeitura de Paris, junto de seus ateliês temáticos, abriu espaço para discussão e propostas de diferentes agentes. Os agentes urbanos propuseram misturar os recursos entre o novo e o existente da cidade e implementar dispositivos que incentivem a redução de carbono. Os agentes especialistas na qualidade do ar pensaram em conscientizar a população sobre o impacto da poluição, incentivar o uso de bicicletas e de veículos com gás natural. Os agentes do setor de transporte propuseram uso de transporte público que emita menos carbono, um único sistema regulador para facilitar o deslocamento pela cidade, reduzir as distâncias a serem percorridas e reorganizar os espaços públicos e infraestruturas, focando no pedestre, no ciclista e nas mobilidades de baixo carbono³. Os agentes de resíduos pretenderam promover uma concepção ecológica para o desenvolvimento de embalagens e valorizar

Climat de la Ville de Paris” p.5, 2017 disponível em: <https://cdn.paris.fr/paris/2022/06/14/23b8c3765ad0ddd6d7eefb5bebf93c.pdf> Acesso em: 27 jun. 2025.

3 Tradução livre da autora: “Aménager l’espace public et développer les infrastructures adaptées permettant d’accorder une place plus importante aux piétons, aux cyclistes et aux mobilités bas carbone.” p.16, 2017 disponível em: <https://cdn.paris.fr/paris/2022/06/14/23b8c3765ad0ddd6d7eefb5bebf93c.pdf> Acesso em: 27 jun. 2025.

os resíduos 100% orgânicos.

Além de todos esses agentes e suas propostas, o plano contou com contribuidores financeiros do comércio, da cultura e turismo, do esporte, da saúde, do ensino superior, do mercado imobiliário e da administração. Todos esses possuem algumas questões principais em foco, porém visam em comum o bom andamento do Plano de Clima de Paris. Eles estão dispostos a acompanhar a aceleração da transição energética do território parisiense, inscrever atividades de acordo com os objetivos do plano e sempre trabalhar de acordo com ele e com a prefeitura ao definir como prosseguir no seu segmento e sustentar a cidade de Paris ao criar um quadro favorável para ela se tornar neutra em carbono e com 100% da sua energia renovável até 2050.

Para cumprir com todos esses objetivos a cidade tomou certas ações e vem realizando mudanças, por exemplo as intervenções e propostas relativas ao clima e redução da emissão de carbono no plano de aplicação dos Jogos Olímpicos de 2024. Assim como as reformas urbanísticas de pontos turísticos como o Trocadéro, Campo de Marte e avenida Champs-Élysées, focando na cidade caminhável e verde. Essas intervenções mencionadas serão abordadas e relacionadas com conceitos e teorias urbanistas, por exemplo os de Jane Jacobs, Jan Gehl e Carlos Moreno.

Jacobs (2000) acredita que uma cidade precisa ter diversidade, para assim ter uma paisagem urbana viva. Na sua visão, para se gerar diversidade, é preciso ter um distrito que atenda mais de uma função principal, com quadras curtas e boa porcentagem de edifícios antigos em estados de conservação variados para gerar renda e densidade alta, algo que a autora considera muito relevante para criar uma dinamicidade no centro.

Gehl (2010) propõe a retomada da dimensão e da escala humana nas cidades para fornecer maior qualidade de vida à sua população. O autor enfatiza o retorno do pedestre para a cidade, que perdeu o seu espaço com a chegada da indústria automobilística. Para Gehl (2010) é preciso reforçar a questão do pedestre para se ter

uma cidade viva, segura, sustentável e saudável.

Moreno (2020) cria o conceito de “cidade de 15 minutos”, com base principalmente nos ideais de Jacobs. Carlos Moreno é franco-colombiano, professor na Universidade de Sorbonne em Paris e ganhou o prêmio Obel de 2021 (uma premiação internacional que foca em realizações na arquitetura e urbanismo)⁴ com esse novo conceito. O autor foca em repensar a cidade tendo como ponto de vista o humano e o seu ritmo natural, fazendo com que ela atenda às necessidades de seus cidadãos. Moreno (2020) critica o urbanismo moderno e as cidades que se desenvolveram a partir desse pensamento e como contraponto ele apresenta as “cidades de 15 minutos”. O autor visa, então, redesenhar as cidades com distâncias possíveis de serem caminhadas (ou pedaladas) para atender todas as atividades do cotidiano (trabalho, moradia, mercado, cultura, lazer e saúde). Para conseguir atingir esse objetivo, Moreno apresenta 4 princípios que são chave para o novo modelo de cidade:

1. Ecologia (ter uma cidade verde e sustentável)
2. Proximidade (reduzir as distâncias entre comércio, serviços, moradias)
3. Solidariedade (incentivar as relações entre pessoas)
4. Participação (ser ativa entre os cidadãos)

Segundo Moreno (2020), “é preciso tornar a vida urbana mais agradável, ágil, saudável e flexível. Para isso, nós precisamos ter certeza de que todos, e eu digo todos (aqueles que moram no centro e aqueles que moram nos subúrbios), tenham acesso aos serviços principais com proximidade.”⁵ O

4 Disponível em: <https://obelaward.org/2021-winner-the-15-minute-city/> Acesso em: 27 jun. 2025.

5 Tradução livre da autora: “We need to make urban life more pleasant, agile, healthy and flexible. To do so, we need to make sure everyone, and I mean everyone (those living downtown and those living at the fringes), has access to all key services with proximity”. Ted Talk de Carlos

autor também defende a utilização de edificações antigas para a boa funcionalidade de seu modelo, para aproveitar de maneira mais eficiente o pré-existente da cidade.

Além dos 4 princípios, Moreno também apresenta 3 características para o desenvolvimento do seu modelo de cidade: “... primeiro, o ritmo da cidade deve seguir o dos humanos e não o dos carros. Segundo, cada metro quadrado deve servir diferentes propósitos. Finalmente, os bairros devem ser desenhados para se viver, trabalhar e prosperar dentro deles, sem precisar se deslocar para outro local”⁶.

O modelo de Moreno e a questão da cidade se tornar mais vegetalizada e agradável a todos para lidar melhor com as mudanças climáticas é tratado no plano de ação dos Jogos Olímpicos de 2024 e nas intervenções selecionadas para debater neste trabalho.

4. Discussão Aplicada: Os Jogos Olímpicos de 2024

Os últimos Jogos Olímpicos (2024) aconteceram na cidade de Paris. Anteriormente à sua realização foram desenvolvidos estudos e propostas, principalmente urbanísticas, de como preparar a cidade para receber o público. Para realizá-lo eles pensaram nas questões ambientais, econômicas, sociais e, claro, esportivas.

O âmbito ambiental e da sustentabilidade foi o foco da organização e o seu objetivo principal

Moreno, minuto 4:26. Disponível em: https://www.ted.com/talks/carlos_moreno_the_15_minute_city/transcript Acesso em: 27 jun. 2025.

6 Tradução livre da autora: “The 15-minute city should have three key features. First, the rhythm of the city should follow humans, not cars. Second, each square meter should serve many different purposes. Finally, neighborhoods should be designed so that we can live, work and thrive in them without having to constantly commute elsewhere.” Ted Talk de Carlos Moreno, minuto 6:18. Disponível em: https://www.ted.com/talks/carlos_moreno_the_15_minute_city/transcript Acesso em: 27 jun. 2025.

foi de reduzir na metade as emissões ligadas a organização dos Jogos e compensar a emissão de CO₂. Segundo o relatório de sustentabilidade feito após os jogos, "... Paris 2024 conseguiu cumprir com o seu ambicioso objetivo de reduzir em 54% as emissões comparadas com a média dos jogos em Londres e Rio de Janeiro"⁷. Alguns fatores contribuíram para esse sucesso, por exemplo o fato de usar majoritariamente locais já existentes e fazer as instalações temporárias para os jogos. O incentivo ao transporte público e o uso de energia 100% renovável para o funcionamento total do evento também auxiliou para que conseguissem cumprir com o objetivo proposto.

O plano dos Jogos Olímpicos segue o Acordo de Paris de 2015 e se esforça para reduzir a emissão de carbono, como dito previamente. Para isso eles seguiram um modelo onde o objetivo foi compensar o carbono antes dos Jogos e não somente depois. O plano foi trabalhar em etapas, antecipando as emissões, as reduzindo na metade e depois compensando em 100% as emissões dos Jogos.

Nas questões econômicas e sociais os seus objetivos foram deixar um legado para a cidade, no esporte e na cultura. Na questão arquitetônica e urbanística o grande contribuidor para a sustentabilidade foi a execução de 95% dos locais do evento em locais já existentes ou em instalações temporárias. Somente foi construído um novo local de competição e dois novos locais de não competição⁸. As instalações temporárias foram feitas com materiais sustentáveis, quando possíveis, ou as estruturas foram alugadas, o que possibilitou a sua reutilização, visando a

7 Tradução livre da autora: "... Paris 2024 has met its ambitious target by reducing emissions by 54,6% compared to the average for the London and Rio Games..." (p.9) disponível em: <https://www.paris2024.org/fr/heritage-ambition-environnementale/> Acesso em: 27 jun. 2025.

8 O local de competição é o Centro Aquático Olímpico e os de não competição são a Vila Olímpica para os atletas e a Vila para a mídia. (p.10) disponível em: <https://www.paris2024.org/fr/heritage-ambition-environnementale/> Acesso em: 27 jun. 2025.

sustentabilidade também dessa forma.

Na questão esportiva o foco foi incentivar o papel social do esporte, por exemplo com fundos de doação. Grande parte dos locais e materiais utilizados nos jogos foram doados. Assim como incentivar a atividade física para o povo francês.

Essas foram as questões principais dos Jogos Olímpicos de 2024 e fica claro que a maior das suas preocupações é a emissão de carbono e sua redução. Porém, pensaram não só na questão do carbono, como na mobilidade e transporte. Foram realizadas diversas obras e adaptaram o sistema que a cidade havia para comportar o grande público, para o tornar sustentável e já visando a transformação da cidade para o modelo de "cidade de 15 minutos".

5. Resultados: Intervenções na Cidade

Com base no que foi visto acima sobre os planos da cidade para os Jogos Olímpicos de 2024 serão analisadas algumas intervenções, que foram realizadas para os Jogos e ainda se encontram em curso (2025) para a melhoria da qualidade de vida na cidade.

A primeira intervenção a ser abordada é a pensada para os arredores da Torre Eiffel, envolvendo o Trocadéro e o Campo de Marte. Houve um concurso em 2018 para escolher a melhor proposta de intervenção na área da Torre Eiffel e o ganhador foi o escritório Gustafson Porter + Bowman.

O objetivo é dar prioridade a vegetação e aos pedestres tornando o local em um novo parque urbano e em um ponto ainda mais atrativo aos turistas. O projeto visa dar vantagem aos pedestres e transportes públicos, desenvolver lugares para a natureza adequados com o Acordo de Paris de 2015 e valorizar a paisagem da área. Toda a praça do Trocadéro será adaptada para pedestres e o entorno e caminho até a Torre Eiffel terá vegetação⁹. Os trabalhos foram iniciados em

9 Informação retirada do site do escritório, disponível em: <http://www.gp-b.com/site-tour-eiffel> Acesso em: 27

meados de 2022, segundo o site dos arquitetos a primeira fase já foi concluída e a segunda fase do projeto acontecerá após 2024 e os Jogos Olímpicos.

Ao visitar a cidade no final de 2024, foi possível

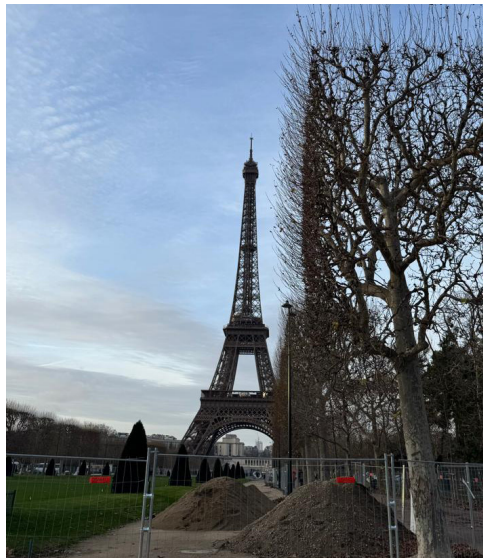
perceber que ela ainda estava se organizando após os Jogos e que a etapa de arborizar e deixar o local mais verde havia sido parcialmente executada (figura 1 e 2). A segunda parte do projeto ainda deverá ser realizada e com certeza deixará o espaço ainda mais agradável.

Figura 1 – Intervenção na região do Trocadéro



Fonte: Lotoarchilab. Disponível em: <http://www.gp-b.com/site-tour-eiffel>.

Figura 2 – Região do Campo de Marte no final de 2024



Fonte: Autora.

Outra intervenção que foi parcialmente feita na cidade, com quase os mesmos objetivos, é na Avenida Champs-Élysées. A avenida é famosa por seu congestionamento e poluição e os governantes desejam mudar essa imagem. Ela será redesenhada, focando na caminhabilidade e mobilidade. Já existe a iniciativa de em um domingo por mês não poder circular carros na avenida¹⁰, sendo ela totalmente destinada aos pedestres, uma medida para os cidadãos a aproveitarem enquanto o sonho da avenida se tor-

nar verde ainda não é concretizado. A intervenção na Champs-Élysées também foi feita em duas etapas. A primeira foi focada em renovar a área até 2024 e a segunda, que será após os Jogos Olímpicos e até 2030, com o objetivo principal de a vegetalizar e aumentar a área dedicada aos pedestres (figura 3 e 4). Em uma visita à cidade no final de 2024 observou-se que a avenida não estava muito diferente, afinal as mudanças feitas até o momento haviam sido sutis, acredita-se que a maior intervenção está por vir.

Figura 3 – Intervenção na avenida Champs-Élysées



Fonte: Tomorrow City. Disponível em: <https://tomorrow.city/a/paris-is-tuning-its-iconic-street-into-pedestrian-gardens>.

Figura 4 – Aumento do diâmetro ao redor do Arco do Triunfo para os pedestres



Fonte: Ville de Paris. Disponível em: <https://www.paris.fr/pages/les-champs-elysees-se-refont-une-beaute-21040>.

¹⁰ Informação retirada do site da cidade de Paris, disponível em: <https://www.paris.fr/pages/un-dimanche-par-mois-les-champs-elysees-et-le-centre-de-paris-reserves-aux-pietons-7110> Acesso em: 27 jun. 2025.

6. Considerações Finais

Após o resumo do Acordo de Paris, do Plano Clima, Ar, Energia, das questões climáticas, urbanísticas e das propostas dos Jogos Olímpicos de 2024 para a cidade é possível compreender as intervenções que foram realizadas e que ainda serão executadas.

Percebe-se que todas as intervenções e propostas na cidade estão alinhadas e pensam no bem comum de sua população e dos turistas, considerando que a cidade foi a mais visitada por turistas em 2024¹¹ (esse dado deve ter sido por conta dos Jogos Olímpicos, mas a cidade costuma se encontrar com frequência entre as mais visitadas).

Ao analisar o Plano Clima, Ar, Energia de 2017 nota-se que para realizar uma grande intervenção e mudança, não somente na cidade, mas também nos modos de vida de seus cidadãos, é preciso haver um constante diálogo entre seus agentes e seus moradores. No Plano isso se torna claro com as propostas de cada setor e ainda mais claro com as intervenções atuais da cidade concretizando e melhorando sua qualidade de vida. O exemplo de Paris, de discutir e debater o futuro da sociedade com seus usuários, pode ser seguido para pensar e transformar outras cidades do mundo.

É interessante apontar também que as medidas não são pensadas somente para os Jogos Olímpicos de 2024, mas principalmente a longo prazo e se estendendo até 2050, com o foco de neutralizar o carbono na cidade. Além disso, as ações realizadas mostram que não é preciso fazer mudanças drásticas ao alterar a malha urbana e a pré-existência da cidade, pelo contrário. É possível intervir de maneira responsável e consciente no patrimônio urbano.

As propostas estão de acordo com outra questão

¹¹ Segundo o Euromonitor International. Disponível em: <https://www.euromonitor.com/press/press-releases/december-2024/euromonitor-international-reveals-worlds-top-100-city-destinations-for-2024> Acesso em: 27 jun. 2025.

abordada anteriormente, da “cidade de 15 minutos” de Moreno. O modelo de cidade proposto pelo professor é uma junção das ideias de Jacobs e Gehl, porém de uma maneira aplicada e concreta. O autor explica e evidencia como ele pode ser de fato aplicado e desenvolvido em diferentes tipos de cidades, desde as mais urbanas até as mais rurais. Fica a dúvida se realmente será possível e viável o aplicar em todas as cidades do mundo, considerando que é ainda muito novo, mas traz uma pequena esperança em relação ao futuro das cidades. Questiona-se se esse modelo não vai segregar ainda mais a população, tanto nos países do Norte quanto nos do Sul Global, é de se pensar. Será que as cidades europeias, que já vem aplicando o modelo, vão conseguir manter este estilo de vida, a longo prazo? Será que ele é de fato sustentável para toda a sua população ou parte ainda vai dedicar muito tempo no trajeto casa-trabalho ou casa-lazer? Esses questionamentos podem ser analisados em futuros trabalhos sobre esse novo modelo urbanístico, pois não é o foco principal deste artigo.

A cidade de Paris foi uma das primeiras a começar a instalar o novo modelo, a ir se repensando e redesenhando aos poucos. Algo que é possível notar com o plano proposto para os Jogos Olímpicos de 2024 e as obras que estão em curso na cidade, que também pensam na questão de neutralizar o carbono até 2050 e a vegetalizar mais.

Os ideais de Moreno (2020) estão muito presentes nas atuais intervenções de Paris e na sua busca por se tornar mais sustentável. Acredita-se que isso será possível com o foco na relação do pedestre e cidade, na sua contribuição para reduzir a emissão de carbono e poluição gerada por automóveis (tendo mais pessoas caminhando ou pedalando pela cidade, o que a torna melhor para viver). Percebe-se que seus ideais foram aplicados em diferentes pontos, trazem os 4 princípios – ecologia, proximidade, solidariedade e participação. Todo o foco da intervenção na cidade vem pautado na arborização, atendendo a ecologia. O segundo foco, reestruturar as linhas de metrô, possuir espaços mais definidos para veículos e pedestres e utilizar o existente, atende aos pontos de

proximidade. A solidariedade e participação foi atendida ao longo da montagem e desmontagem dos Jogos Olímpicos e da execução do Plano de Clima da cidade, evidenciando uma presença ativa da população junto dos agentes públicos e até mesmo privados.

Destaca-se também o alinhamento de expectativas entre os planos, as questões ambientais e climáticas e o conceito de Moreno com relação as obras e mudança da malha urbana de Paris. Acredita-se que os Jogos Olímpicos de 2024, possivelmente, puderam se tornar um teste do modelo proposto por Moreno e de redesenho, adaptação de uma cidade grande, turística e pouco arborizada para uma cidade arborizada e fácil de se locomover. Os Jogos foram uma estratégia e uma maneira de facilitar a transição da cidade de Paris, principalmente na questão ambiental e urbana, para o aguardado ano de 2050, tanto economicamente quanto ecologicamente e sustentavelmente.

Paris está sendo novamente redesenhada, mas agora com um viés ambiental ao invés de sanitária, como na época de Haussmann. Porém, como a cidade ficará em reforma por alguns anos, as modificações vêm ocorrendo aos poucos, é difícil dizer se vai conseguir atingir com sucesso todas as metas que deseja e de fato combater todas as questões que propõe. Cabe ficarmos atentos à essas mudanças, não somente em Paris, como no restante do Mundo, com o passar dos anos.

7. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações. Acordo de Paris. 2015. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/acordo-de-paris-e-ndc/arquivos/pdf/acordo_paris.pdf Acesso em: 26 jun. 2025.

CASTELHANO, Francisco Jablinsky. O clima e as cidades (livro eletrônico). Curitiba, Intersaberes, 2020

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. 2ª edição. São

Paulo: Perspectiva, 2010.

Gustafson Porter + Bowman. Site Tour Eiffel. Disponível em: <http://www.gp-b.com/site-tour-eiffel> Acesso em: 27 jun. 2025.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades (coleção cidades 3ª edição). São Paulo: Editora WMFmartinsfontes. 2011

MORENO, Carlos. Droit de cité: de la ville-monde à la ville du quart d'heure. L'observatoire, 2020

MORENO, Carlos. The 15-minute city. Ted Talks. 2020. Disponível em: https://www.ted.com/talks/carlos_moreno_the_15_minute_city Acesso em: 27 jun. 2025.

MORENO, Carlos. Lauréat du Obel Award 2021. Disponível em: <https://www.moreno-web.net/pr-carlos-moreno-laureat-du-obel-award-2021/> Acesso em: 27 jun. 2025.

ONU. BRASIL. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em: 27 jun. 2025.

ONU. BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 27 jun. 2025.

PARIS. MAIRIE DE PARIS. Pour un nouveau Plan Climat. 2017. Disponível em: <https://cdn.paris.fr/s/2022/06/14/23b8c3765ad0ddd6ad7eefb5bebf93c.pdf> Acesso em: 27 jun. 2025.

PARIS. MAIRIE DE PARIS. L'Accord de Paris a 10 ans en 2025. Disponível em: <https://www.paris.fr/pages/l-accord-de-paris-se-fete-sur-les-berges-ce-week-end-4206/> Acesso em: 27 jun. 2025.

PARIS. MAIRIE DE PARIS. Comment les Champs-Élysées s'ouvrent aux vélos. Disponível em: <https://www.paris.fr/pages/comment-les-champs-elysees-s-ouvrent-aux-velos-7524> Acesso em: 27 jun. 2025.

PARIS. MAIRIE DE PARIS. Rénovation, végétalisation: comment les Champs-Élysées vont se transformer. Disponível em: <https://www.paris.fr/pages/les-champs-elysees-se-refont-une-beaute-21040> Acesso em: 27 jun. 2025.

PARIS. MAIRIE DE PARIS. Um dimanche par mois, les Champs-Élysées et le centre de Paris réservés aux piétons. Disponível em: <https://www.paris.fr/pages/un-dimanche-par-mois-les-champs-elysees-et-le-centre-de-paris-reservees-aux-pietons-71110> Acesso em: 27 jun. 2025.

PARIS. Paris 2024. Disponível em: <https://press.paris2024.org/> Acesso em: 27 jun. 2025.

PARIS. Paris 2024. Sustainability & Legacy Post-games Report Summary. Disponível em: <https://press.paris2024.org/assets/paris-2024-sustainability-legacy-post-games-report-summary-430a1-7578a.html> Acesso em: 27 jun. 2025.

PAVILLON DE L'ARSENAL. Site tour Eiffel. Disponível em: <https://www.pavillon-arsenal.com/fr/expositions/11321-site-tour-eiffel.html> Acesso em: 27 jun. 2025.

PAVILLON DE L'ARSENAL. Promenade urbaines, Les Champs-Élysées. Disponível em: <https://www.pavillon-arsenal.com/fr/visites-activites/12133-promenades-urbaines-les-champs-elysees.html> Acesso em: 27 jun. 2025.

Tomorrow. City. Paris is turning its iconic street into pedestrian gardens. Disponível em: <https://tomorrow.city/a/paris-is-turning-its-iconic-street-into-pedestrian-gardens> Acesso em: 27 jun. 2025.

Tomorrow. City. Paris wants to become a 15 minute city. Disponível em: <https://tomorrow.city/a/paris-15-minute-city> Acesso em: 27 jun. 2025.

WALSH, Niel Patrick. Gustafson Porter + Bowman vence concurso para remodelação do entorno da Torre Eiffel. Traduzido por Vinicius Libardoni. Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/917799/gustafson-porter-plus-bowman-vence-concurso-para-remodelacao-do-entorno-da-torre-eiffel> Acesso em: 27 jun. 2025.